

PERFIL CITOLÓGICO DE MASTOCITOMA BEM DIFERENCIADO CUTÂNEO EM CÃO: RELATO DE CASO

Renata Silva Vieira Lima

Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

renata.lima01@aluno.unifametro.edu.br

Karolina Livia Maia Silva

Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

karolina.silva01@aluno.unifametro.edu.br

Marjori Lima Boblitz Parente

Médica Veterinária Autônoma – Citopatologia Veterinária

boblitzmarjori@gmail.com

Matheus Pereira de Souza

Médico Veterinário – Hospital Veterinário Popular – HVPOP

theus.pathoclivet@gmail.com

Glauco Jonas Lemos Santos

Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Análises Clínicas e Toxicológicas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O mastocitoma é uma neoplasia de células redondas que se origina da proliferação de mastócitos, células imunológicas derivadas da medula óssea que desempenham papel central na modulação das reações de hipersensibilidade imediata e atuam na liberação de mediadores inflamatórios diante de estímulos antigênicos (alérgicos). Citologicamente, os mastócitos caracterizam-se pela presença de citoplasma com aspecto granuloso, devido ao acúmulo de grânulos contendo histamina, heparina e outras substâncias. Na prática clínica, o MCT é frequentemente identificado no tecido cutâneo e subcutâneo, podendo ser confundido com lipomas, especialmente em estágios iniciais. As localizações mais comuns incluem regiões do tronco, inguinal, cabeça e pescoço; contudo, há relatos de ocorrência em outros sítios anatômicos, como membros pélvicos e torácicos. Em nível macroscópico, podem se apresentar firmes, circunscritos, eritematosos, edemaciados, frequentemente associados a prurido e de apresentação isolada ou múltipla. O diagnóstico requer a realização do exame citológico, obtido por punção por agulha fina (PAF) ou punção aspirativa por agulha fina (PAAF). O exame histopatológico permite o estadiamento segundo os parâmetros descritos por Patnaik e Kiupel, os quais classificam as neoplasias em graus de diferenciação (I, II e III) e de malignidade (Baixo Grau e Alto Grau), respectivamente, além de possibilitar a definição do prognóstico. A conduta terapêutica deve ser estabelecida pelo oncologista veterinário, considerando fatores como grau histológico, estadiamento clínico e localização da lesão. As modalidades de tratamento mais

utilizadas incluem excisão cirúrgica ampla, quimioterapia sistêmica e eletroquimioterapia, podendo ser utilizadas de forma isolada ou combinada, de acordo com a gravidade do caso. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de mastocitoma cutâneo diagnosticado por meio de exame citológico em paciente canino. **Metodologia:** Foi atendida em hospital veterinário localizado em Fortaleza – CE uma paciente canina, fêmea, sem raça definida, com idade estimada entre 6 e 7 anos e pesando 13,2 kg. A queixa principal relatada foi o aparecimento de um nódulo na região do flanco, acompanhado de prurido local. Durante a anamnese, informou-se ainda que a paciente era domiciliada, mas mantinha acesso controlado ao ambiente externo para caminhadas regulares. Ao exame físico, todos os parâmetros estavam dentro da normalidade, exceto pela presença do nódulo previamente descrito, associado a sensibilidade local à palpação. Para melhor caracterização do quadro clínico, bem como para subsidiar a definição diagnóstica e o planejamento terapêutico, foram solicitados hemograma, análises de bioquímica sérica (transaminase glutâmico-pirúvica – TGP, transaminase glutâmico-oxaloacética – TGO, creatinina, ureia, fosfatase alcalina – FA, gama-glutamiltransferase – GGT, proteínas totais, albumina e globulina) e exame citológico. Em virtude dos achados, a exérese cirúrgica foi indicada como tratamento. **Resultados e Discussão:** Em relação aos exames hematológicos e análises bioquímicas, não foram observadas alterações dignas de nota. No que diz respeito ao exame citopatológico, este foi coletado por meio de Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAF). Macroscopicamente, foi observado nódulo subcutâneo inconspícuo, medindo até 1 cm, isolado, levemente eritematoso, aderido, não ulcerado, não alopecico e situado em membro posterior direito. Microscopicamente, revelou-se amostra hiper celular, composta por mastócitos individualizados, os quais apresentavam bordos citoplasmáticos bem definidos, citoplasma amplo e ricamente preenchido por grânulos metacromáticos. Os núcleos eram redondos e centrais, com cromatina pontilhada. Moderadas anisocitose e anisocariose também foram evidenciadas. Adicionalmente, foram observados discretos eosinófilos e ocasional presença de fibroblastos reativos em periferia. Fundo de lâmina contendo material adiposo, numerosos grânulos metacromáticos livres e hemácias. Dessa forma, o resultado culminou em mastocitoma bem diferenciado. O exame citológico possui um papel de suma importância no diagnóstico de tumores por ser um procedimento seguro, simples, de baixo custo, pouco invasivo e capaz de fornecer resultados rápidos. Além disso, possibilita uma análise detalhada das células, auxiliando na definição do prognóstico e na escolha do tratamento mais adequado. Nos cães, os mastócitos classificados como grau I, ou bem diferenciados, apresentam grande quantidade de grânulos metacromáticos distintos, acompanhados de núcleos pequenos e uniformes. O grau II, denominado intermediário, caracteriza-se pela menor quantidade de grânulos citoplasmáticos, sendo que os núcleos podem variar em forma e dimensão. Já o mastocitoma de grau III, considerado pouco diferenciado, evidencia mastócitos com poucos ou ausência de grânulos, além de núcleos com acentuada atipia, presença de figuras mitóticas, anisocariose, cromatina condensada e múltiplos nucléolos proeminentes. Nessas células, as bordas citoplasmáticas geralmente são pouco nítidas, sendo frequente a identificação de células gigantes binucleadas. Assim, o caso apresentado confirma o que é amplamente relatado na literatura acerca do perfil citológico dos mastocitomas bem diferenciados. **Considerações finais:** Conclui-se que os exames complementares, em destaque, o exame citológico, são de suma importância para um diagnóstico mais assertivo e rápido, possibilitando, assim, uma melhor terapêutica e maior sobrevida ao paciente.

Palavras-chave: Neoplasia; Mastócitos; Citologia.

Referências:

DA SILVA, Ana Letícia Daher Aprígio et al. Grau de malignidade do mastocitoma cutâneo canino quanto à localização segundo as classificações de Patnaik et al.(1984) e Kiupel et al. (2011). **CEP**, v. 38400, p. 902, 2014.

DE MORAES CALHEIROS, Luís Gustavo Ramos et al. Mastocitoma cutâneo canino, implicações clínicas, diagnóstico e tratamento–revisão de literatura: Mastocitoma cutâneo canino: uma revisão. **Comparative and Translational Medicine**, v. 1, n. 2, p. 14-24, 2023.

O'CONNELL, K.; THOMSON, M. Evaluation of prognostic indicators in dogs with multiple, simultaneously occurring cutaneous mast cell tumors: 63 cases. **Veterinary and comparative oncology**, v. 11, n. 1, p. 51-62, 2013.

OTERO, Carolina Vianna Leite et al. Eletroquimioterapia em mastocitoma canino: Relato de caso. **Pubvet**, v. 15, p. 168, 2020.

PEREIRA, Lourival Barros de Sousa Brito et al. Mastocitoma de alto grau em um cão: relato de caso. **Pubvet**, v. 12, p. 133, 2018.

RASKIN, Rose E.; MEYER, Denny; BOES, Katie M. **Canine and Feline Cytopathology-E-Book: A Color Atlas and Interpretation Guide**. Elsevier Health Sciences, 2021.

SOUZA, Ana Carolina F. et al. Mastocitoma cutâneo canino: estudo retrospectivo dos casos atendidos pelo Serviço de Oncologia do Hospital Veterinário da FCAV-Unesp, Campus Jaboticabal, de 2005 a 2015. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 09, p. 1808-1817, 2018.